

SONETOS DE CAMÕES

INTRODUÇÃO

Camões foi um poeta maior: escreveu peças teatrais, e também a monumental epopeia *Os Lusíadas*, e mais de duas centenas de sonetos (lírica) que foram suficientes para torná-lo o nome mais saliente da literatura portuguesa ao lado de Fernando Pessoa.

Ingressou na carreira militar tendo perdido um olho em batalha. Esteve na África, onde foi preso por dívidas. Em uma viagem de retorno a Portugal sofreu um naufrágio em que conseguiu salvar a própria vida e a sua obra épica, mas não a de sua amada Dinamene, para a qual ele fez vários dos mais belos sonetos de sua vasta obra.

Morreu em 1580 na mais completa miséria, (seu túmulo está no Mosteiro dos Jerônimos em Lisboa) e prevendo que sua pátria estava entrando em um período de grandes dificuldades, pois caía para o domínio espanhol. Esse pessimismo fica claro no epílogo de *Os Lusíadas*. “não mais musa, não mais e não do canto...”

CONTEXTO HISTÓRICO

Luís de Camões está inserido no contexto do Renascimento, quando a cultura clássica (greco-latina) é resgatada dos mosteiros e é difundida para fora dos limites do clero. Nesse século XVI, a burguesia está em crescimento e financiou estudos e pesquisas que estimularam em um desenvolvimento científico e tecnológico que culminou nas grandes navegações e na centralização nas mãos do monarca.

Nesse contexto a Itália se viu favorecida devido à sua posição geográfica. As cidades de Gênova e Veneza controlavam o comércio no mediterrâneo, além disso seu desenvolvimento sócio-cultural e econômico fizeram daquele país o berço do Renascimento. Isso se deu com a retomada dos valores da antiguidade greco-latina, valorizando a racionalidade, a harmonia, a simetria e colocando o homem como centro do universo, assim surge o humanismo, e uma visão Antropocêntrica.

Surgem nomes importantes como Maquiavel, Michelangelo, Petrarca, Galileu, Da Vinci e muitos outros. O Classicismo tem seu início em Portugal em 1527 quando Sá de Miranda volta da Itália trazendo de lá a chamada medida nova, o verso decassílabo.

Camões nasceu em um período em que Portugal começava a incorporar a estética renascentista. Pouco se sabe de sua vida, onde e quando nasceu precisamente. Inclusive onde conseguiu o grande conhecimento, mas é possível afirmar que teve acesso à melhor cultura literária de seu tempo, assimilando muito bem as técnicas poéticas daquele período.

TEMÁTICA

O eu lírico camoniano é a um tempo, intimista (relata experiências amorosas individuais) e universal (confere caráter de reflexão amplamente humano). O Amor é o grande tema da lírica camoniana: podemos encontrar poemas que revelam amor platônico, i.e., sem desejo de posse física da mulher amada, como podemos encontrar um amor sensual. Ou a tensão entre os dois

008

*Pede o desejo, Dama, que vos veja,
não entende o que pede; está enganado.*

*É este amor tão fino e tão delgado,
que quem o tem não sabe o que deseja.*

*Não há cousa a qual natural seja
que não queira perpétuo seu estado;
não quer logo o desejo o desejado,
porque não falte nunca onde sobeja.*

*Mas este puro afeito em mim se dana;
que, como a grave pedra tem por arte
o centro desejar da natureza,*

*assim o pensamento (pola parte
que vai tomar de mim, terrestre [e] humana)
foi, Senhora, pedir esta baixeza.*

Em outros casos ele trata do Amor de maneira muito pessoal e particular, como acontece com Dinamene, sua amada morta no naufrágio.

080

*Alma minha gentil, que te partiste
tão cedo desta vida descontente,
repousa lá no Céu eternamente,
e viva eu cá na terra sempre triste.*

*Se lá no assento etéreo, onde subiste,
memória desta vida se consente,
não te esqueças daquele amor ardente
que já nos olhos meus tão puro viste.*

*E se vires que pode merecer te
algũa causa a dor que me ficou
da mágoa, sem remédio, de perder te,
roga a Deus, que teus anos encurtou,*

*que tão cedo de cá me leve a ver-te,
quão cedo de meus olhos te levou.*

Fala ainda da **beleza feminina**, do **sofrimento que se sente em se desejar mais do que se pode alcançar** e do **ideal de perfeição**.

Outro tema frequente nos sonetos de Camões é o *desengano* ou **desconcerto do mundo**, de modo que tematiza os infortunados e injustiçados pela á sorte e vê premiados aqueles que não merecem.

Do desdobramento desse tema surge o Maneirismo. Apesar de Camões ser um grande expoente do classicismo, sua obra revela antecipações do Barroco, movimento que surgiria logo adiante no século XVII, a esse estilo dar-se-á o nome de Maneirismo, estilo de transição entre o Classicismo e o Barroco.

Essa fase a temática gira em torno da **transitoriedade das coisas**, da **fugacidade do tempo** e da **brevidade da vida**.

092

*Mudam se os tempos, mudam se as vontades,
muda se o ser, muda se a confiança;
todo o mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.*

*Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem (se algum houve), as saudades.*

*O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria, e, enfim,
converte em choro o doce canto.*

*E, afóra este mudar se cada dia,
outra mudança faz de mor espanto,
que não se muda já como soía.*

O neoplatonismo é a base do lirismo camoniano, uma retomada das ideias de Platão (428-348 a.C.). O filósofo grego concebia o um mundo sensível e um mundo inteligível (mundo das ideias ou ideal). O mundo perfeito das ideias só pode ser atingido depois de um processo de ascensão espiritual.

*Transforma se o amador na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.*

*Se nela está minha alma transformada,
que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si sòmente pode descansar,
pois consigo tal alma está liada.*

- O amor idealizado alça a tal altura o espírito, que o faz contemplar uma realidade extra-terrena;

- esse amor, chama orientadora do espírito, se dirigido para o Bem, ilumina a realidade inteligível;
- sublimado na ausência, o amor, ou a contemplação da mulher amada, reflexo da Beleza Divina, enobrece a alma e nela executa a imagem incorporal.

O mundo da matéria representa a prisão do homem, enquanto o segundo seria o mundo da perfeição. A experiência sentimental perfeita e verdadeira seria a do amor espiritualizado – o **AMOR PLATÔNICO**.

Noções de Poética

O soneto é forma fixa. Surgido na Itália, o modelo possui catorze versos, duas estrofes de quatro versos (quodras ou quartetos) seguidas de duas de três versos (tercetos).

Francesco Petrarca (1304-1374) foi a grande inspiração de Camões. No soneto clássico, os versos eram decassílabos, novidade formal do Classicismo renascentista.

Temática do Amor

003

*Busque Amor novas artes, novo engenho,
para matar me, e novas esquivações;
que não pode tirar me as esperanças,
que mal me tirará o que eu não tenho.*

Olhai de que esperanças me mantenho!

Vede que perigosas seguranças!

*Que não temo contrastes nem mudanças,
andando em bravo mar, perdido o lenho.*

*Mas, conquanto não pode haver desgosto
onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê.*

*Que dias há que n'alma me tem posto
um não sei quê, que nasce não sei onde,
vem não sei como, e dói não sei porquê.*

030

*Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
mas não servia ao pai, servia a ela,
e a ela só por prêmio pretendia.*

*Os dias, na esperança de um só dia,
passava, contentando se com vê-la;
porém o pai, usando de cautela,
em lugar de Raquel lhe dava Lia.*

*Vendo o triste pastor que com enganoso
lhe fora assi negada a sua pastora,
como se a não tivera merecida;*

*começa de servir outros sete anos,
dizendo: —Mais servira, se não fora
para tão longo amor tão curta a vida.*

BIBLIOGRAFIA

CAMÕES, Luís de. *Obras completas*. Lisboa, 1946: Sá da Costa.

_____. *Literatura Comentada*. São Paulo, Abril Cultural, 1980.

CHACON, G. *Literatura para Vestibular*. São Paulo, Flâmula, 1999.

PLATÃO (1962). "Banquete" In: *Diálogos*. Porto Alegre: Editora Globo, pp.115-184.